

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

(Musicalização)

Rogério Barata Melo¹
Régia Lucia²

RESUMO

A musicalização nas escolas é um fator importante no que diz respeito à educação de modo geral. Esta educação musical tem se baseado nos antigos estudos, desde a educação na Grécia passando por todas as épocas até os dias atuais. Neste sentido o presente trabalho tem por objetivo mostrar as formas de se educar musicalmente desde cedo um indivíduo, e de como o processo musical trabalha psicologicamente dentro desse indivíduo. Portanto, esse estudo mostra um pouco da história da música e seus âmbitos a fim de melhorar o comportamento humano nas etapas iniciais da vida desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: Educação. Psicologia. Música.

1 INTRODUÇÃO

A música tem um aspecto importante no que diz respeito à evolução do ser humano desde quando ele é gerado até o fim de sua vida. Em todos os sentidos, do educacional ao terapêutico, vale ressaltar que a psicologia musical nos incentiva a tê-la como base para o processo de musicalização nas escolas como forma de educar.

2 MÚSICA

A música é uma forma de arte que se constitui em combinações de sons, seguindo-se uma pré-organização ao longo do tempo. Para muitos pensadores é considerada uma forma de arte, pois é praticada por muitas civilizações e manifestações culturais.

A música está ligada diretamente com a criação e a *performance*, podendo variar desde a composição fortemente organizada até as formas de improvisação. Divide-se em gêneros e subgêneros, às vezes de forma sutil, outras vezes de forma sublime, dependendo da interpretação de cada indivíduo. Muitas das vezes a arte da música é considerada criativa de representação ou uma arte de espetáculo.

Há evidências de que a música tenha surgido no período pré-histórico, pois o som da natureza provavelmente pode ter despertado no homem a necessidade de organizá-lo. Apesar de nenhum critério científico provar tal ideia do desenvolvimento da música, o mesmo confunde-se com o próprio desenvolvimento da inteligência humana.

A música por definição não é algo fácil de retratar, pois ela não é algo único a ser enquadrado. É efêmera, pois manipula o som e organiza o tempo. Por isso o jogo físico e emocional que a música possui faz dela algo difícil de enquadrar em um conceito simples. A música se utiliza também da voz humana e de instrumentos

1- Acadêmico do Curso de Artes – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 0092 – Belém-PA – Polo CEFA.

2- Professora-Tutora Externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 0092 - Belém-PA – Polo CEFA.

musicais para expressar algo a alguém.

Podemos dizer que, quando ouvimos alguma música, não a ouvimos apenas com os nossos ouvidos, ouvimos também através das vibrações dos sons em todo o corpo.

3 ABORDAGEM MUSICAL

Entre as várias teorias, define-se que a música não pode ter uma só definição precisamente. Todavia a música tem um valor histórico que evolui ao longo do tempo pelo domínio popular, folclórico e erudito, sem contar as abordagens consideradas de suma importância para a boa utilização da percepção. Existem várias abordagens: abordagem naturalista, funcional, artística, espiritual, definição negativa e definição social.

4 A PSICOLOGIA E A MÚSICA

Quando um bebê é gerado, todos os órgãos e funções estão em plena atividade. Neste sentido falamos que o som é uma das atividades mais aguçadas no momento da concepção. O feto neste período já entra em contato com o som, e o primeiro deles é o som da voz de sua mãe, e depois as vibrações sonoras de outros ruídos e vozes que o cercam.

O bebê passa a saber quem o está gerando através do som (no caso sua mãe). A partir deste momento ele toma como conhecimento essa educação sonora ou musical que ele passa a ter daí por diante. Alguns estudos mostram que, quando um bebê passa a reconhecer sons, suas atividades cerebrais são bem mais desenvolvidas, fazendo com que ao nascer tenha maior facilidade de aprendizagem.

Através dos sentidos musicais e sonoros, os bebês têm a capacidade de sentir medo, raiva e tristeza, assim como nós, adultos. Com os bebês, no entanto, as sensações são maiores, como falamos no início desta seção, os sentidos e formações de um feto são bem mais aflorados.

Sendo assim a investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto as origens da psicologia como ciência. No século XIX, na Alemanha, foi criado o primeiro laboratório de psicologia experimental, por Fechner e Weber, atraídos pelo estudo quantitativo em eventos psicológicos e físicos, e deram início à psicofísica. Em cima desses estudos foi lançada a teoria das sensações auditivas juntamente com a da percepção humana em geral.

O interesse de muitos psicólogos em muitos países era o da ação psicológica relacionada diretamente com a música para o processo ensino-aprendizagem e com o emprego da música para fins terapêuticos (musicoterapia).

Outro estudo aponta as diferenças individuais em matéria de talento e aptidão musical. Segundo Seachore (1967), Shuter-Dyson e Gabriel (1981) e Carroll (1993), existem diferenças notáveis nas predisposições das pessoas quanto à apreciação de vários aspectos da música como: tom, ritmo, harmonia e timbre. Então uma plena compreensão é relevante para a educação musical.

Uma das importantes contribuições para o entendimento da música, psicologicamente falando, e seus efeitos, Carroll (1993) destaca um conjunto de nove fatores os quais são responsáveis pela capacidade receptiva auditiva nos seres humanos desde sua geração:

- 1- Limiar de audição e fala.
- 2- Discriminação de som e fala.
- 3- Percepção de música e de sons musicais.

- 4- Resistência à distorção do estímulo auditivo.
- 5- Segmento temporal.
- 6- Manutenção e julgamento do ritmo.
- 7- Memória para padrões de som.
- 8- Sonoridade absoluta.
- 9- Localização do som.

Esses fatores contribuem para o entendimento musical no cérebro humano.

Todo talento provém de capacidade musical a qual é estimulada e adquirida com o tempo. Neste sentido quando uma criança possui uma das sete inteligências mais fortemente prevista (inteligência musical), o hemisfério direito do cérebro seria particularmente importante para a música, pois, segundo Gardner (1994), existe uma chamada preparação biológica, ele nota ainda que, exceto os mais talentosos, o desenvolvimento musical tende a cessar muito cedo. Quem tem talento pode continuar a progredir e, por volta dos nove anos de idade, começa a construção da habilidade musical. Seria com a prática contínua até a adolescência que o processo de escolha da música ocorre, ou seja, é quando a pessoa decide se quer ser um músico propriamente dito ou não.

5 MUSICALIZAÇÃO

O ano de 2011 é data limite para que todas as escolas públicas e privadas do Brasil incluam o ensino de música em sua grade curricular. A exigência surgiu com a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica. (BRASIL, 2012).

A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical, é um processo pelo qual o educando tem de desenvolver as atividades cognitivas da criança, assim como: o lúdico, a socialização, a musicalidade e as funções rítmicas, percepção espacial, coordenação motora e memorização. O objetivo dessa lei não é o de formar músicos, mas sim desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a interação de alunos, como diz a professora Clélia Craveiro (Conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE – Conselho Nacional de Educação).

Os trabalhos de musicalização podem e devem ser aplicados em crianças a partir de dois anos de idade, esse trabalho faz parte da arte-educação, ou seja, das atividades recreativas da pré-escola e também pode ser ministrada em conservatórios musicais para o ensino de instrumentos e canto. A musicalização possui vários métodos e recursos que são utilizados para o bom desempenho deste ensino. Os mais conhecidos são:

- **Método Orff:** desenvolvido pelo compositor Carl Orff. Nesse método são utilizados instrumentos musicais como: xilofone e metalofone pentatônicos e tambores (instrumentos de percussão), para que a criança desenvolva sua própria noção musical.
- **Método Kodály:** criado pelo húngaro Zoltán Kodály, esse método de percepção rítmica utiliza o canto e as atividades corporais usando as sílabas para compor o solfejo rítmico, ou seja, cantar com os gestos cada palavra da música executada.
- **Método Willems:** a obra Willems é conhecida na Europa, na América Latina e em alguns países da África. O próprio Willems esteve no Brasil por três vezes e muitos professores tiveram a oportunidade de conhecer os seus princípios e vivenciar a sua rica experiência musical.

O método Willems é um método ativo de educação musical ordenadamente progressivo, que leva o aluno naturalmente até a fase de leitura e escrita musical de uma forma agradável e segura, e que tem os seguintes princípios básicos:

- as relações psicológicas são estabelecidas entre a música e o ser humano;
 - não utiliza recursos extramusicais no ensino musical.
- **Método Tobin:** criado pela educadora Cândida Tobin, esse método se utiliza da linguagem simbólica e visual para o ensino da música, associando as cores para a visualização da música em seu tempo, altura e duração. Esse método utiliza animações e programas de computador para permitir que a musicalização seja feita por professores que não são formados em música.

Já são notórios os benefícios e a eficácia do uso da música para o desenvolvimento infantil no currículo escolar (especialmente no Ensino Fundamental). Além de servir como terapia auxiliando na formação cultural e emocional, serve também para o estímulo de outras disciplinas escolares como: língua portuguesa, matemática, história, geografia e no próprio ensino da Arte. Baseando-se nisso, existem três eixos fundamentais que mostram por diferentes ângulos da Educação Infantil a música como peça estrutural no programa educativo, tais como: formação pessoal, cultural e social.

1 - Formação pessoal:

- Traz alegria para a criança.
- Contribui para o desenvolvimento da coordenação motora.
- Educa os sentimentos sociais e o caráter.
- Trabalha a questão da aprendizagem em outras disciplinas.
- Disciplina emoções como: raiva, medo, agressividade (musicoterapia).

2 - Formação cultural:

- A música como fator de conhecimento cultural.
- Desperta o senso rítmico.
- Desenvolve a sensibilidade musical.
- Faz apreciar as realizações do mundo artístico como: rádio, TV, internet.
- Desperta a criatividade para que a criança seja capaz de compor sua própria música.

3 - Formação social:

- Estimula o convívio coletivo.
- Implanta o gosto pelo canto coral (levando a criança a compreender o que é trabalhar em grupo).
- Mantém a confraternização entre a escola e a comunidade.
- Apresenta a criança numa idade propícia a vários estilos musicais tais como: o clássico, o popular, erudito, folclórico e religioso.
- Desperta o nacionalismo e desenvolve a cultura nacional com o aprendizado e prática dos hinos pátrios.
- Faz com que a criança se envolva em projetos e esteja sempre “ocupada” a fim de evitar problemas e melhorando o seu aspecto disciplinar.

A música no Ensino Fundamental pode ser inserida nas datas festivas e até mesmo em jogos e brincadeiras com o intuito pedagógico. Vale ressaltar que a escolha das músicas e das brincadeiras com música deve ser bem criteriosa, pois muitos educadores cantam músicas sem sentido para o processo ensino-aprendizagem, logo a criança se entediará com o método aplicado pelo educador, fazendo com que a criança se constranja com algum tipo de música ou brincadeiras que envolvem cantigas. Abaixo estão alguns exemplos de músicas utilizadas para fins pedagógicos.

- Canções de datas comemorativas motivam e animam as crianças. Dependendo do nível de cada uma, essas musiquinhas podem ser compostas por elas mesmas.
- Temas como: amizade, férias, Natal, festa junina. Entoadas com entusiasmo, as canções proporcionam à escola um bom convívio com os outros.
- Os conhecimentos gerais como cálculo, a linguagem oral, oferecem temas fecundos para a musicalização nas escolas.

- No teatro, nas dramatizações, o canto é fundamental para tornar a brincadeira mais interativa.
- Canções populares ou folclóricas podem ser usadas como “paródias”, ênfase no humor ou de conscientização.
- Na educação física a música é aliada aos movimentos automatizados.
- Uma oficina de instrumentos musicais recicláveis ou simplesmente uma sala de música pode ser instalada nas escolas.

6 O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS

Há muito tempo se educa através da arte, já mencionada na idade clássica por Platão, pois a educação na Grécia antiga já a utilizava como recurso pedagógico voltado à educação musical. O pedagogo Herbert Read (a educação pela arte) se inspirava nas ideias platônicas para propor a substituição de uma pedagogia voltada para o “intelecto” para uma voltada para os sentimentos e emoções, canalizadas por meio da arte.

Sabe-se que, desde a Antiguidade clássica, utilizava-se a música para a educação de crianças e jovens. Alguns estudiosos conferem particular importância aos gregos que tinham por ênfase a educação musical, que fazia parte de um currículo de ginástica e gramática (entendia-se essa como educação intelectual). Portanto, ao longo dos séculos essa educação musical apenas era cultivada pelos filhos de famílias ricas devido à precariedade de ensino de forma geral e à falta de professores de música formados, privilegiando apenas uma pequena porcentagem de pessoas ricas. Hoje as disciplinas musicais ainda se fazem presentes, sendo universalmente reconhecidas na formação infantil e juvenil. (MONROE, 1930; MARROU, 1950; JAEGER, 1985).

Para a “formação” de uma pessoa musicalmente educada, ou seja, para um músico propriamente dito precisa-se de conhecimento teórico em música, habilidade e desempenho (*performance* musical), habilidade em canto e em instrumento, apreciação musical e hábitos musicais. Abaixo seguem alguns exemplos de objetivos para uma pessoa musicalmente educada:

- Reconhecer os fatores essenciais para um desempenho musical (conhecimento).
- Conhecer informações pertinentes à música (conhecimento).
- Cantar de modo afinado e expressivo (teoria e prática).
- Ler bem uma música em partitura para poder executá-la com independência (habilidade e desempenho).
- Aprender a melodia da música que ouve (habilidade e desempenho).
- Responder à qualidade do desempenho (apreciação).
- Responder ao valor expressivo de diferentes tipos de música.
- Responder bem às críticas construtivas de seus esforços musicais (atitude).
- Esforçar-se para melhorar seu desempenho musical.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música faz parte de todo um processo de desenvolvimento humano, desde a mais tenra idade, neste contexto enfatiza-se a educação musical (musicalização) como processo facilitador para o desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança. A música, no entanto, não deve ser uma disciplina única, ela pode ser integrada ao ensino das artes. Contudo, as escolas devem estar preparadas para essa tão antiga e ao mesmo tempo nova disciplina, pois é nela que veremos futuros seres humanos cheios de sensibilidade e valores através da música.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM da música. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/musicali>>. Acesso em: 24 maio 2012.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 24 maio 2012.

BRESSIA, Vera Lucia. **Educação musical**. São Paulo: Átomo, 2003.

CARROLL, J. B. **Human cognitive abilities**: A survey of factor-analytic studies. New York: Cambridge University Press, 1993.

EDUCAÇÃO musical nas escolas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/musicali>>. Acesso em: 24 maio 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JÄGER, Werner. **Paidéia**: A formação do homem grego. Lisboa: Áster, 1985.

LEITE, Cesar Donizetti; OLIVEIRA, Maria Beatriz; SALLES, Leila Maria. **Educação, psicologia e contemporaneidade**: novas formas de olhar a escola. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2000.

MARROU, H. I. **Histoire de L'Éducation Dans L'antiquité**. Editora Seuiu, 1950.

MONROE, Paul. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1930. Coleção Atualidades Pedagógicas. v. 34.

SCHUTER DYSON, R.; GABRIEL, C. **The Psychology of Musical Ability**. London: Methuen, 1981.

SEASHORE, C. **The psychology of music**. New York: Dover Publications, 1967.